@m@i-vos Uns Aos Outros: A Cibercultura Da Fé[1]

Jucelia Alves[2]
Universidade do Contestado, Mafra, SC

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo levantar subsídios que possibilitem uma reflexão a respeito do lugar da religião numa sociedade marcada pela crescente evolução tecnológica. A intenção é verificar, através da análise do site www.cancaonova.com.br, como o campo social religião – marcado pela tradição – reordena seu discurso para continuar a fazer parte da vida dos indivíduos na atualidade, ao contrário do que previam os intelectuais do Projeto Moderno. Ao imergir numa fé on line, o internauta parece fugir do individualismo que impera na sociedade tecnológica; busca suprir uma "ausência de sentido" das coisas que a ciência ainda não conseguiu explicar. Nesse sentido, o campo religioso ainda figura como uma das instituições regulamentadoras da conduta humana através do uso de novas estratégias discursivas.

Palavras – chave: cibercultura; religião; campo social; Projeto Moderno

O período que compreendeu o final da Idade Média no século XV, e a revolução industrial três séculos mais tarde, trouxe significativas mudanças na visão de mundo do homem. O pensamento humano e o comportamento social, até então marcados pelas tradições e pelo respeito aos dogmas religiosos, passa a ser substituído por uma perspectiva que tira Deus do lugar privilegiado como regulamentador da vivência humana para dar espaço e poder ao homem na ordenação de suas ações. A partir disso, a luta entre Bem e Mal é substituída pela crença na razão humana e na ação social voltada para o bem estar geral.

Tendo em vista as mudanças de paradigmas ocorridas nesses períodos e os debates promovidos por diversos intelectuais do Iluminismo e também do nosso tempo, constata-se a necessidade em se observar como algumas de suas previsões se confirmaram ou não na nossa atualidade. Nesse sentido, um dos aspectos que mais causa curiosidade, é a possível morte de um dos mais tradicionais campos sociais da história: a religião. De acordo com THOMPSON (1998), ROUANET (1993) E TOURAINE (1998), o Projeto Moderno se apóia nos critérios de universalidade, racionalidade, individualidade e autonomia para decretar a falência dos pressupostos

[1] Trabalho apresentado no GT – Teorias da Comunicação, do Inovcom, evento componente do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

[2] Professora do curso de Comunicação Social – Relações Públicas e aluna do Mestrado em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná. Orientador: Prof. Dr. Décio Pignatari. Mail: juceliaa@uol.com.br

impostos pela fé. Com isso, a Igreja – e neste caso mais especificamente, a católica – estaria fadada a perder sua força de influência sobre os indivíduos e, conseqüentemente, a deixar de ter sua existência legitimada por valores instituídos socialmente. No entanto, é curioso observar que mesmo tendo perdido a hegemonia no seu discurso, a busca pela fé e por um mundo espiritual não desapareceu, como se supunha. O que se pretende observar neste artigo é de que forma a religião mudou seu discurso para se adaptar a uma sociedade transformada pelo tecnicismo, onde o essencial não é mais a busca por um Deus, mas a evolução técnica e espiritual do Homem. Esta será uma primeira tentativa de análise do comportamento de uma religião no ambiente digital, com a pretensão de continuidade em estudos posteriores. Este trabalho terá como proposta inicial uma reflexão a respeito da religião enquanto campo social ainda presente em nossa atualidade. E, para ilustrar e demonstrar a atuação religiosa no mundo *on line*, será feita também uma análise de um site católico, o Portal Canção Nova (www.cancaonova.com.br). A escolha por um portal católico se dá pelo fato de essa religião ser sempre citada como a maior representante do universo das tradições. Além disso, a ideologia surgida no final da Idade Média, visou principalmente romper com a visão dualista de mundo e, portanto, figurou como reação aos pressupostos impostos pela Igreja Católica.

O campo religioso

Quando se fala na religião enquanto campo social, toma-se por base a definição dada por RODRIGUES (1993), que afirma que todos os campos sociais "definem esferas de legitimidade que impõem com autoridade indiscutível actos de linguagem, discursos e práticas conformes, dentro de um domínio específico de competência" (p. 144). Socialmente instituído, um campo social se utiliza de estratégias de visibilidade com o objetivo de adquirir legitimidade; ou seja, de ser capaz de inculcar valores próprios na sociedade, de acordo com sua competência de atuação. RODRIGUES aponta o campo religioso nas sociedades tradicionais como um campo hegemônico, com capacidade de impedir a formação e autonomização de outras esferas de conhecimento. No entanto, a partir da concepção de uma nova sociedade pautada na emergência da Modernidade, outros campos sociais se legitimam, passando a religiosidade a figurar como mais um campo social que compete com as demais esferas de conhecimento pela igualdade de fala.

A linguagem hegemônica e impositiva do campo religioso acaba sendo confrontada com outras visões de mundo e entra em colapso. É necessário então "entrar no jogo" e buscar uma mudança nas estratégias de visibilidade e convencimento para conseguir se projetar perante os demais campos. Com isso, o campo religioso se vê diante da obrigação de dialogar com os demais campos sociais, na expectativa de, após o confronto de idéias, ter alguns de seus valores aceitos como fundamentais para a organização da vida em sociedade. Nesse sentido, é de suma importância utilizar-se das mídias de comunicação em benefício próprio; daí então relevância da instituição de um espaço de atuação dos campos sociais, o campo dos media.

E, como, numa sociedade marcada pelo tecnicismo, pela crescente "virtualização" dos relacionamentos, o discurso religioso ainda encontra algum fundamento? De acordo com TONYBEE (1974), apesar da crescente evolução tecnológica, o ser humano ainda busca um crescimento espiritual. E é graças a essa necessidade de "alimentar as esperanças" que a fé encontra um terreno fértil para o seu discurso. Através da análise do Portal www.cancaonova.com.br , será possível observar como a religião interage com o internauta não mais no que seria uma tentativa de impor os dogmas religiosos, mas promovendo a discussão de assuntos da atualidade e, conseqüentemente, o diálogo com outros campos de conhecimento.

Religião: morte e ressurreição

Apesar das críticas que apontaram para a falência do Projeto Modermo, ele se destacou – e ainda se destaca – por ter decretado a morte das esferas tradicionais de conhecimento em benefício de uma nova concepção de mundo baseada nos ideais da razão humana. Apesar das deficiências do pensamento Moderno, ainda encontra-se em pauta a discussão sobre a necessidade de existência da religião, principalmente quando se prevê que o futuro da sociedade será como uma grande rede: todas as pessoas interligadas e com a possibilidade de obter qualquer informação a qualquer momento. É natural presumir que a religião torna-se dispensável a partir da evolução científica.

TOURAINE sintetiza o projeto moderno ao constatar que

> "A mais forte concepção ocidental da modernidade, a que teve efeitos mais profundos, afirmou principalmente que a racionalização impunha a destruição dos laços sociais, dos sentimentos, dos costumes e das crenças chamadas tradicionais, e que o agente da modernização não era uma categoria ou uma classe social particular, mas a própria razão e a necessidade histórica que prepara seu triunfo". (p.18)

Ao propor a destruição dos costumes e sistemas de crenças, o Projeto Moderno deixa claro que para que a evolução tecnológica seja possível, é necessário o abandono da religião. Deus é tirado do centro da sociedade e cada vez mais, deve ser substituído pela ciência. De acordo com Touraine, a idéia central de pensadores do modernismo como Weber, Comte, Hegel e Marx é de que o sistema de crenças em um Ser superior pode ser substituída pela crença na razão humana. Somente o uso da razão poderia levar o homem a lutar pela ordem moral social. Ou seja, ao buscar valores de bondade, de caridade, felicidade, o homem não precisa estar ligado a um Deus, mas sim à sua própria racionalidade, na busca de se alcançar o bem estar da coletividade. Com isso, os intelectuais do projeto Moderno levam a crer na eminente morte do campo religioso.

Já THOMPSON vai além do embate razão x religião e observa que o crescente sentimento de identidade nacional na Europa entre os séculos XV e XVIII contribuiu em muito para tirar a religião do centro das atenções humanas. Outro fator que contribuiu para a perda de autoridade religiosa foi a expansão dos demais campos sociais, que trouxe consigo novos conhecimentos baseados na comprovação científica. Por fim, o desenvolvimento de meios de comunicação cada vez mais eficientes contribuiu para que se acreditasse no fim da necessidade de uma religião:

> "O advento da indústria gráfica representou o surgimento de novos centros e redes de poder simbólico que geralmente escapavam ao controle da Igreja e do estado, mas que a Igreja e o estado procuraram usar em benefício próprio e, de tempos a tempos, suprimir". (THOMPSON: 1998, p. 54).

Trazendo essa análise para a atualidade, é possível entender porque acreditou-se que o discurso religioso perderia seu poder de sedução frente à razão: a resistência em aceitar entrar nos debates sobre as novas descobertas da ciência e em utilizar-se dos meios de comunicação para atingir às massas (posição adotada pela Igreja Católica antes do Concílio Vaticano II, concluído em 1964), levou à conclusão de que a necessidade da busca pela religião estaria com os dias contados. A postura de se fechar para os "assuntos do mundo", distanciou o discurso religioso dos cidadãos e por muitas vezes, teve seu acesso dificultado, na tentativa de se pressupor que apenas os mais esclarecidos chegariam ao caminho que levaria à salvação da alma. Somente a perda de uma "estratégia" essencialmente impositiva será capaz de levar aspectos da religiosidade novamente à esfera pública.

Para Touraine, Rouanet e Thompson, a tentativa de se impor uma visão de mundo baseada única e exclusivamente no uso da razão é tão arbitrária quanto a postura dogmática imposta pela Igreja em todo o período que antecedeu o Projeto Moderno. No entanto, a busca por uma nova ideologia capaz de contribuir para a evolução humana e o questionamento das tradições trouxeram como benefício para o campo religioso a oportunidade de reordenar seu discurso, colocando, de certa forma, tanto Deus – quanto o homem – no centro das atenções. O novo discurso adotado pela religião realimenta a necessidade de uma satisfação espiritual nos indivíduos, que não buscam mais o discurso da fé no sentido de regulamentar suas ações e sim de alimentar as esperanças nos ideais de qualidade de vida, felicidade, paz e justiça, dentre outros. A religião, decretada então morta pelos idealistas do Projeto Moderno, "ressuscita" três séculos depois para insistir em fazer parte do debate público, mesmo a contragosto do discurso iluminista.

Um lugar para o discurso religioso

Em 1971, Arnold TONYBEE foi questionado se, ante a revolução tecnológica, seria a religião uma necessidade permanente. Para responder à questão produziu um artigo, que, mesmo sem ter analisado o campo religioso partindo do aspecto comunicacional, fez interessantes previsões sobre qual seria o lugar da religião no futuro da humanidade. Segundo ele, o desenvolvimento de tecnologias pode levar ao descrédito alguns dogmas tradicionais, mas não preenche as lacunas da espiritualidade humana. Isso porque os sentimentos de reverência e medo são inerentes a todo ser humano. TONYBEE concorda com o pressuposto de POPE (citado por TONYBEE, p.55) de que "o estudo correto da humanidade se faz através do estudo do homem", mas acredita em um estudo que priorize o "homem espiritual" e não o "homem tecnológico". Para ele, a sociedade oscila entre períodos de crescimento espiritual e de aceleração da tecnologia, mas ambos permanecem como ordenadores da ação social.

De acordo com AMARAL (1998), os aspectos da religiosidade na vida das pessoas são mais facilmente observáveis em sociedades ditas "simples". Mas, apesar do desenvolvimento do sistema capitalista pressupor um gradual abandono do discurso religioso e das tradições, os indivíduos criam espaços determinados para trocar informações de cunho religioso. Numa análise sobre as festas religiosas brasileiras, a autora observa que, além de norteadora da ação humana, a religião na atualidade figura como um elemento recreativo e estético. Nesse sentido, algumas características das

festas populares definidas por DURKHEIN (citado por AMARAL, p. 25), também poderiam se aplicar ao universo religioso transplantado para o mundo digital: a primeira seria (a) a superação das distâncias entre os indivíduos; a segunda seria (b) o abandono do conceito de religiosidade enquanto "objeto sério", cercado por normas de conduta muito bem definidas.

Com isso, pode-se perceber que assim como para Durkhein, onde na festa, o indivíduo desaparece e passa à coletividade na tentativa de interagir com outras pessoas, no universo digital, esse indivíduo também torna-se anônimo na busca de interagir com outros indivíduos que partilhem dos mesmos valores de crença. Nesse caso, não há um contato direto entre as pessoas, pois o que marca esse processo de interação é o uso das tecnologias digitais como mediadoras da informação. Além de possibilitar a superação de distâncias, esse processo também estabelece uma espécie de "evangelização" desprovida de seu caráter solene e normatizador do comportamento humano. O campo religioso na rede digital busca seduzir através de uma linguagem lúdica, onde o internauta apreende os dogmas e os leva para sua vida particular num processo de osmose, onde ao não se sentir obrigado a agir em prol do bem estar geral, acaba fazendo isso de "livre e espontânea vontade", influenciado pela fé.

Essa "evangelização lúdica" é bastante visível no Portal Canção Nova, que promove a discussão de temas variados sob uma ótica que prioriza a visão religiosa. A rede Canção Nova vem justamente ao encontro do comportamento do campo religioso observado neste artigo. É uma comunidade católica que vem investindo, há menos de três décadas, no uso dos meios de comunicação para estabelecer uma proximidade com as massas. É uma rede que conta com programações diferenciadas desenvolvidas especialmente para rádio, TV, revista impressa e Internet. De acordo com informações obtidas no próprio site da rede, somente o portal de informações conta mais de 2 milhões de acessos/mês. Comparando-se o portal Canção Nova com outros sites católicos, como o da Rede Vida, CNBB e Católico.com, por exemplo, há uma grande diferença qualitativa entre *design* gráfico e desenvolvimento de conteúdos específicos para a internet. O Canção Nova parece estar um passo a frente no uso das mídias em benefício do discurso religioso, através de um visual atrativo; no entanto, esta análise irá se ater menos aos aspectos de design que ao conteúdo da página.

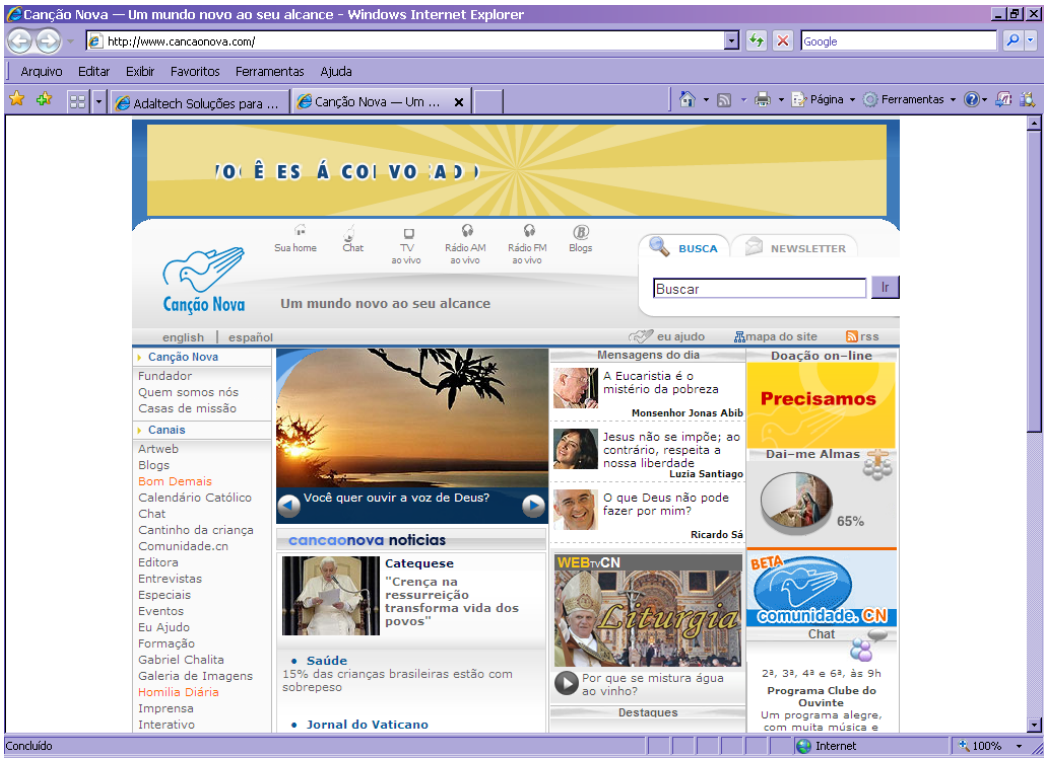

Figura 1 - Home do Portal Canção Nova

Um primeiro aspecto que demonstra a preocupação em se produzir material dirigido a diversos públicos é o fato de o portal possuir versões em inglês e espanhol, o que não é muito comum em sites dirigidos a um público religioso. A quantidade de assuntos discutidos no portal é bastante ampla, levando a crer numa intenção de se dirigir a um vasto público alvo, com diferentes interesses. Há a discussão de assuntos ligados ao cotidiano das pessoas, como por exemplo, a crise política no Brasil, influência das novelas na família, preço dos remédios e greve do INSS, dentre outros. Na tentativa de se organizar o grande número de informações, o portal tem formatação gráfica tradicional, com menu vertical à esquerda e destaques no restante da página, à direita. No menu principal do site, há uma divisão em quatro links principais: Canção Nova, Canais, Pedido de Oração e Enquete. No link Canção Nova, estão as informações institucionais da comunidade, dispostas em três sublinks: Fundador, Quem Somos Nós e Casas de Missão. Em cada uma dessas áreas, o internauta encontra uma infinidade de outras informações para conhecer um pouco mais dos objetivos do site e da história da rede dispostos de maneira hipertextual, além de encontrar também um "mapa interativo' do globo terrestre, onde pode localizar as diversas casas de missão espalhadas pelo mundo. Na seção Canais, há os links Artweb, blogs, busca, Calendário Católico, Chat, Coração Solidário, Crianças, Clube do Ouvinte, Entrevistas, Especiais, Eventos,

Formação, Gabriel Chalita, Galeria de Imagens, Interativo, Liturgia Diária, Mensagem do Dia, Música, Bom Demais, Homilia diária, Notícias, Porta a porta, Pedido de Oração, Rádio AM e FM, Santo do Dia, Shopping, Sites Católicos, TV Canção Nova. Busca-se, através da diversidade de assuntos desenvolvidos nos diversos canais, reafirmar a fé cristã do internauta. O uso de imagens é bastante privilegiado em todo o site, sem chegar a causar uma poluição visual no internauta. Ainda na página inicial, há chamadas para as informações de destaque de cada um dos canais.

Há dois aspectos que chamam a atenção para o Portal Canção Nova: o primeiro é a atualização constante com destaque para as últimas notícias do mundo cristão e, o segundo, é a interatividade. As notícias atualizadas possuem chamadas de acesso na parte superior da página inicial do site. A noticia principal – ou a manchete do momento – ganha destaque com foto que, além de direcionar para uma reportagem de texto, geralmente dá acesso também a um arquivo de áudio ou vídeo com mais informações sobre determinado assunto. Com isso, percebe-se a preocupação se utilizar-se da convergência de mídias em benefício da navegação na rede, fornecendo informações mais completas ao internauta.

A linguagem hipertextual é amplamente utilizada no site. Palavras que possam dar acesso a outras informações ou a reportagens anteriores sobre o assunto são dispostas em formato de link, para que o leitor mais interessado possa buscar outras informações ligadas à determinado acontecimento. Há também a constante atualização de mensagens de reflexão, geralmente voltadas a um assunto que lembre uma data comemorativa ou o Santo do dia.

Já a busca por se estabelecer uma comunicação interativa é mais evidente no link Interativo. Ao acessar o canal Interativo, o internauta é redirecionado para um ambiente onde pode participar de fóruns de debate, chats, enviar sugestões e opiniões para os programas de rádio e TV da Canção Nova e assistir os bastidores da produção dos programas da rádio e TV ao vivo. O internauta também pode, enquanto participa do Chat, assistir aos programas da TV Canção Nova de modo simultâneo ou utilizar a *web cam*, através do uso de uma janela de navegação dividida em dois frames: um para o Chat e outro para a visualização de vídeo. Outros programas, que por não serem transmitidos ao vivo não permitem a participação simultânea do internauta, podem ser assistidos através do link TV ao Vivo, disponível na parte superior do site, em um menu horizontal.

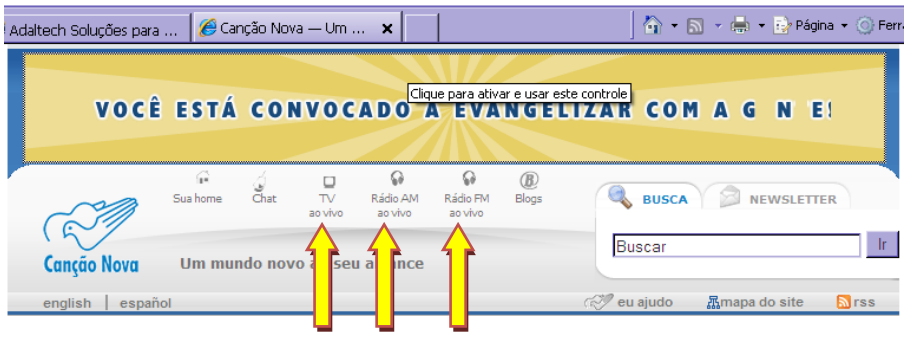

Figura 2 - Acesso à programação de rádio e TV disponível na página inicial do portal

Figura 3 - Acesso à programação de rádio e TV através do link Interativo

Traçando-se apenas uma análise inicial dos recursos utilizados pelo Portal Canção Nova, têm-se subsídios de sobra para se observar que o campo religioso reordena suas estratégias de utilização das ferramentas de comunicação a ponto de manter sua influência sobre o comportamento dos indivíduos. Ao oferecer ao internauta uma infinidade de recursos para pesquisa, ferramentas multimídia e acesso a diversos assuntos da atualidade – mesmo que em uma perspectiva marcada pelas ideologias católicas – o discurso religioso se aproxima dos critérios de noticiabilidade jornalística, pautando-se através da factualidade, objetividade e pretensa imparcialidade, garantindo assim junto aos seus diversos públicos uma imagem de transparência, além é claro, de alimentar constantemente o conceito de "evangelização lúdica".

É certo que o campo perdeu seu status como campo de fala privilegiada e sua importância na regulamentação da conduta dos indivíduos pelo uso da força. Mas o discurso da bondade, da caridade, da paz e da felicidade humana, sem dúvida continua unido a uma idéia de ligação do ser humano com o divino. Nesse sentido, o que se percebe é que o campo religioso – e mais especificamente o catolicismo, tendo em vista sua antiga defesa dos dogmas tradicionais – busca figurar na atualidade, como o lugar para o qual o indivíduo recorre quando o tecnicismo mostra-se incapaz de solucionar os problemas de ordem subjetiva do ser humano. A concepção de uma cibercultura passa então, a não apenas promover a conexão dos indivíduos uns com os outros e com toda variedade de tecnologias; é também aproveitada pela religião para se promover o ideal de um ser humano com habilidades de conexão com seus semelhantes – e até mesmo – com Deus.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. **Festa à Brasileira. Significados do festejar, no país que "não é sério"**. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 1998.
CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. 2ª ed. São Paulo: Unesp, 1991.
JOHNSON, Steven. **Cultura da Interface. Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência**. Rio de Janeiro: Ed 34, 1993.
ORTIZ, Renato. **A consciência fragmentada: ensaios de cultura popular e religião**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
RODRIGUES. Adriano Duarte. **Estratégias da Comunicação**. Lisboa: Ed. Presença, 1990.
ROUANET, Sérgio Paulo. **Mal-estar na modernidade**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
THOMPSON, John. **A mídia e a Modernidade – uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.
TOFFLER, Alvin. **O choque do futuro**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1970.
TONYBEE, Arnold. **A sociedade do Futuro**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
TOURAINE, Alain. **Crítica da Modernidade**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.